

A indústria aeronáutica constitui um dos setores mais sofisticados e estrategicamente sensíveis da economia global. Caracteriza-se por elevada intensidade tecnológica, exigência regulatória rigorosa e integração em cadeias de valor transnacionais altamente especializadas. Em Portugal, a OGMA — Indústria Aeronáutica de Portugal afirma-se como um dos principais pilares deste ecossistema, desempenhando um papel determinante tanto na aviação civil como na militar. A sua evolução histórica, a sua integração internacional e a sua aposta estruturada em talento e inovação tornam-na um caso paradigmático de gestão industrial estratégica num contexto de globalização.

Fundada no início do século XX, a *OGMA* acompanhou as transformações do setor aeronáutico mundial, transitando de uma lógica predominantemente militar para um modelo híbrido que integra manutenção, engenharia, modernização e suporte técnico a aeronaves civis e militares. Este posicionamento dual constitui uma vantagem competitiva relevante. Segundo a European Defence Agency (2026), as indústrias de dupla utilização, civil e militar, apresentam maior resiliência económica e estratégica, pois diversificam mercados e reduzem vulnerabilidades cíclicas.

No domínio da aviação civil, a *OGMA* especializou-se na manutenção, reparação e revisão geral de aeronaves (MRO — Maintenance, Repair and Overhaul). Este segmento é crítico para a segurança operacional e para a sustentabilidade económica das companhias aéreas. A Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA, 2026) destaca que a manutenção certificada representa um dos pilares fundamentais da aviação moderna. Ao posicionar-se como centro de excelência neste domínio, a *OGMA* reforça a credibilidade técnica de Portugal no setor aeroespacial internacional.

Na vertente militar, a empresa desempenha um papel estratégico na manutenção e modernização de aeronaves das Forças Armadas Portuguesas e de parceiros internacionais. Esta capacidade técnica contribui para a soberania industrial e para a autonomia estratégica nacional. Num contexto geopolítico marcado por incertezas, a capacidade de manter e atualizar plataformas militares internamente assume relevância acrescida. A autonomia tecnológica não é apenas um objetivo económico, mas também um imperativo de segurança.

A internacionalização constitui um dos vetores centrais da estratégia da *OGMA*. Uma parte significativa da sua atividade está orientada para a exportação de serviços e a integração em cadeias globais de valor. Segundo o International Trade Centre (2026), o setor aeroespacial é

um dos que apresentam maior valor acrescentado nas exportações tecnológicas europeias. A participação portuguesa neste segmento, através da *OGMA*, reforça o posicionamento do país em indústrias intensivas em conhecimento e inovação.

A integração da *OGMA* no universo da *Embraer* representa um marco estratégico relevante. Esta parceria transcende a dimensão acionista, configurando uma verdadeira cooperação industrial e tecnológica. A colaboração com a *Embraer* permitiu acesso a redes globais de fornecimento, transferência de conhecimento e especialização em plataformas específicas. Dunning e Lundan (2025) sublinham que alianças estratégicas internacionais são catalisadoras de inovação quando combinam investimento, aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências locais.

Do ponto de vista da gestão, a parceria com a *Embraer* exemplifica um modelo de gestão híbrida, onde a integração global coexiste com a preservação de capacidades nacionais. A gestão estratégica neste contexto exige equilíbrio entre alinhamento corporativo internacional e adaptação às especificidades do mercado local. Este modelo reforça a competitividade sem comprometer a identidade industrial.

A inovação tecnológica constitui outro pilar estruturante da *OGMA*. A modernização de aeronaves, a introdução de processos digitais e a melhoria contínua da eficiência operacional são fundamentais num setor onde as margens de erro são inexistentes. Porter e Heppelmann (2025) defendem que a competitividade industrial contemporânea depende da integração entre produtos físicos e sistemas digitais inteligentes. A transição para processos mais automatizados e sustentáveis posiciona a *OGMA* na vanguarda da transformação industrial.

A sustentabilidade emerge como desafio transversal ao setor aeronáutico. A pressão internacional para redução de emissões e melhoria de eficiência energética exige inovação contínua. A International Air Transport Association (IATA, 2026) estabelece metas ambiciosas de descarbonização para a aviação global. Empresas como a *OGMA* desempenham papel essencial na adaptação tecnológica das frotas existentes, contribuindo para maior eficiência e redução de impacto ambiental.

No domínio do capital humano, a Academia *OGMA* assume relevância estratégica. A formação especializada em manutenção aeronáutica, engenharia e sistemas técnicos constitui elemento crítico para garantir qualidade e segurança. Segundo a OCDE (2026), indústrias de alta tecnologia dependem de ecossistemas educativos fortemente articulados

com o setor produtivo. A Academia *OGMA* responde a esta necessidade, promovendo qualificação técnica avançada e atualização contínua.

A cooperação com escolas técnicas e instituições de ensino da região reforça o impacto social e económico da empresa. Ao criar pontes entre educação e indústria, a *OGMA* contribui para a retenção de talento e a dinamização regional. Florida (2025) argumenta que polos industriais intensivos em conhecimento geram ecossistemas de inovação que estimulam desenvolvimento local sustentável. A presença da *OGMA* em Alverca constitui exemplo claro desta dinâmica.

Do ponto de vista empreendedor, a *OGMA* demonstra como organizações industriais tradicionais podem reinventar-se através de inovação, internacionalização e gestão estratégica do conhecimento. O empreendedorismo industrial não se limita à criação de novas empresas; envolve também transformação contínua de estruturas existentes. A capacidade de adaptação a mercados globais e exigências tecnológicas constitui manifestação de mentalidade empreendedora institucional.

A globalização impõe desafios e oportunidades. A integração em cadeias globais de valor aumenta a exposição à concorrência internacional, mas também amplia o acesso a mercados e tecnologias. A gestão eficaz deste equilíbrio exige visão estratégica, governação robusta e investimento contínuo em inovação e talento. O World Economic Forum (2026) destaca que a competitividade global depende da capacidade de integrar tecnologia, capital humano e cooperação internacional.

Em síntese, a *OGMA* representa muito mais do que uma empresa de manutenção aeronáutica. É um instrumento de soberania tecnológica, um vetor de exportação de alto valor acrescentado, um exemplo de cooperação industrial internacional e um motor de desenvolvimento regional. A sua articulação entre gestão estratégica, inovação tecnológica, empreendedorismo institucional e integração global demonstra que Portugal possui capacidade para competir em setores de elevada complexidade.

Num mundo onde tecnologia e conhecimento definem poder económico, investir na indústria aeronáutica é investir em autonomia e futuro. A *OGMA* simboliza esta visão: uma organização que, ao conjugar tradição e inovação, transforma experiência histórica em competitividade global sustentável.

Referências Bibliográficas

Dunning, J. H., & Lundan, S. (2025). *Multinational enterprises and the global economy*. Edward Elgar.

European Defence Agency. (2026). *Strategic autonomy and defence industrial base report*. Brussels.

European Union Aviation Safety Agency (EASA). (2026). *Annual safety review 2026*. EASA Publications.

Florida, R. (2025). *The geography of talent and industrial innovation*. Basic Books.

International Air Transport Association (IATA). (2026). *Aviation sustainability outlook 2026*. IATA Publications.

International Trade Centre. (2026). *Global aerospace trade statistics report*. ITC.

OECD. (2026). *Skills and industrial transformation report*. OECD Publishing.

Porter, M., & Heppelmann, J. (2025). Smart industries and global value chains. *Harvard Business Review*, 103(2), 44–60.

World Economic Forum. (2026). *Global competitiveness and strategic industries report*. WEF Publications.